

**AFILIAÇÃO RELIGIOSA E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO NO BRASIL: FATORES ASSOCIADOS À
CONSTITUIÇÃO DE UMA MENTALIDADE PROGRESSISTA
ENTRE CATÓLICOS E EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS**

***AFILIACIÓN RELIGIOSA Y DESARROLLO ECONÓMICO EN
BRASIL: FACTORES ASOCIADOS A LA CONSTITUCIÓN
DE UNA MENTALIDAD PROGRESISTA ENTRE
CATÓLICOS Y EVANGÉLICOS PENTECOSTALES***

***RELIGIOUS AFFILIATION AND ECONOMIC DEVELOPMENT
IN BRAZIL: FACTORS ASSOCIATED WITH THE
CONSTITUTION OF A PROGRESSIVE MENTALITY AMONG
CATHOLICS AND PENTECOSTAL EVANGELICALS***

*Gustavo DI SANTO**

*Alexandre Ribeiro LEICHSENRING***

RESUMO: Este artigo trata da relação entre religião e um conjunto de valores e atitudes, batizado por Lawrence Harrison de “mentalidade progressista”, considerado favorável ao desenvolvimento econômico. Usando dados de pesquisa conduzida no Rio de Janeiro-RJ, os autores investigam a relação entre afiliação religiosa e essa mentalidade. Através de técnicas de análise de dados multivariados, a

* Universidade da Calabria – (UNICAL), Rende – CS – Itália. Departamento de Ciências Políticas e Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-8998>. E-mail: gustavo.disanto@unical.it.

** Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades – (USP), São Paulo – SP – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2126>. E-mail: alexandre.leichsenring@usp.br.

pesquisa buscou identificar associação entre atitudes e afiliação religiosa. Indivíduos religiosos sem instituição e aqueles com religiosidade baixa ou latente sem filiação mostram-se mais orientados por comportamentos que dão centralidade ao indivíduo visto em sua singularidade, enquanto membros de grupos religiosos demonstraram atitudes mais socialmente orientadas. Evidências sugerem convergência no padrão de comportamento de Católicos carismáticos e Evangélicos pentecostais (*Renewalists*), embora os carismáticos demonstrem maior afinidade com um sistema socioeconômico de tipo capitalista-democrático, combinando virtudes sociais e individuais específicas de uma mentalidade progressiva.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Religião. Pentecostalismo. Renovacionista. Capitalismo democrático. Mentalidade social.

RESUMEN: *Este artículo trata sobre la relación entre religión y un conjunto de valores y actitudes, bautizados por Harrison como “mentalidad progresista”, considerado favorable al desarrollo económico. Utilizando datos de una encuesta realizada en Río de Janeiro, los autores investigan la relación entre la afiliación religiosa y esta mentalidad. Mediante técnicas de análisis de datos multivariados, la investigación buscó identificar la asociación entre las actitudes y la afiliación religiosa. Los individuos religiosos sin institución y aquellos con religiosidad baja o latente sin afiliación se muestran más orientados por comportamientos que dan centralidad al individuo visto en su singularidad, mientras que los miembros de grupos religiosos mostraron actitudes más orientadas a lo social. Las evidencias sugieren una convergencia en el patrón de comportamiento de los católicos carismáticos y los evangélicos pentecostales (Renovacionistas), aunque los carismáticos manifiestan mayor afinidad con un sistema socioeconómico de tipo capitalista-democrático, combinando virtudes sociales e individuales específicas de una mentalidad progresista.*

PALABRAS CLAVE: *Desarrollo. Religião. Pentecostalismo. Renovacionista. Capitalismo democrático. Mentalidade social.*

ABSTRACT: *This article deals with the relationship between religion and a set of values and attitudes, named by Harrison as “progressive mentality”, considered favorable to economic development. Using data from a survey conducted in Rio de Janeiro, the authors investigate the relationship between religious affiliation and this mindset. Using multivariate data analysis techniques, the research seeks to identify the association between attitudes and religious affiliation. Religious individuals*

without institutions and those with low or latent religiosity without affiliation showed to be more oriented by behaviors which give centrality to the individual seen in his uniqueness, while members of religious groups demonstrated more socially oriented attitudes. Evidence suggests convergence in the behavior pattern of Charismatic Catholics and Pentecostal Evangelicals (Renewalists), although Charismatics demonstrate greater affinity with a socioeconomic system of a capitalist-democratic type, combining specific social and individual virtues of a progressive mentality.

KEYWORDS: *Development. Religion. Pentecostalism. Renewalist. Democratic capitalism. Social mentality.*

Introdução

A história tem ensinado que a religião ainda tem grande influência em várias esferas da vida social, especialmente na vida política. Enquanto a relação entre religião e política parece ser evidente, Martin (1996), Berger (1999), Inglehart e Norris (2004), Oro (2005), Silva (2017), a influência da religião na economia tem sido fonte de controvérsias desde Max Weber (2001). Essa questão é fonte de reflexão por um amplo conjunto de estudiosos, tais como, Martin (1990), Berger (2010), Novak (2015). Dentre as abordagens recentes ao estudo da influência da crença e filiação religiosa na economia destaca-se aquela representada por Landes (1998), Barro e McCleary (2003), Becker e Woessmann (2009), Bernardelli, Kortt e Michellon (2019), que foca na relação entre a afiliação religiosa no nível individual e as atitudes em relação à prosperidade econômica no nível social.

O presente trabalho se insere na linha de investigação acima procurando relacionar afiliação religiosa e variáveis culturais identificadas por Marini (2013) como favoráveis ao desenvolvimento econômico¹. Assim, o desenvolvimento econômico e o funcionamento das instituições de um país refletem a cultura prevalecente, os valores e as normas sociais que orientam as escolhas individuais, as crenças e as expectativas individuais herdadas do ambiente social (Marini 2019). Nesse contexto, a religião – como produtora de um código de conduta e de símbolos que se apresentam como princípios indiscutíveis a serem respeitados - pode ser interpretada como um elemento simbólico de mudança nas estruturas de poder nos planos social, político e econômico (CASANOVA, 2000).

¹ O trabalho de Marini (2013) abrange 90 países investigados na *World Values Survey*, cobrindo 85% da população mundial, e compara o impacto de valores sociais contra fatores estruturais – como recursos econômicos e instituições políticas – no Produto Interno Bruto (PIB) per capita e na qualidade da governança.

A análise empírica explora a realidade brasileira, focando na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O Brasil é o maior país com maioria Católica ao mesmo tempo em que é considerado capital mundial do Pentecostalismo Evangélico em termos do número de fiéis (FRESTON, 2013). De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio de Janeiro-RJ, especificamente, é (junto com São Paulo-SP) a metrópole com o maior contingente de crentes Pentecostais no país, assim como o contingente de indivíduos que se declaram “sem religião”.

A ideia de que no interior do cristianismo, o pentecostalismo poderia representar o novo portador da “ética protestante” – ou sua versão atualizada (MILLER; YAMAMORI, 2007) – tem sido sugerida de muitas partes (MARTIN, 2002; BERGER, 2010). No entanto, no contexto da realidade brasileira, não há consenso sobre o impacto prático desse movimento religioso no nível macro, seja no campo econômico e político (MARIANO, 1996; FRESTON, 2008) seja no campo sociocultural (ALENCAR, 2010), enquanto se reconhece sua influência no nível individual (MARIZ, 1994; SMILDE, 2012). Ainda assim, é possível argumentar que há uma associação entre afiliação religiosa individual e as orientações apresentadas no campo socioeconômico (DI SANTO, 2018).

O trabalho está organizado da seguinte maneira. Na seção a seguir apresentamos os conceitos-chave de desenvolvimento aqui adotados. Em seguida, definimos os seis grupos a serem analisados: [a] Indivíduos com religiosidade baixa ou latente sem filiação; [b] Religiosos sem instituição; [c] Católicos Praticantes não carismáticos; [d] Católicos Carismáticos; [e] Pentecostais Clássicos; e [f] Neopentecostais. Posteriormente, é apresentado um modelo tipológico destinado a oferecer três chaves da leitura da análise e, na sequência, descrevemos os oito fatores culturais considerados favoráveis à prosperidade econômica. A seção seguinte apresenta a metodologia e a técnica estatística usada para avaliar a hipótese formulada. Finalmente, são mostrados os resultados da análise e as conclusões são apresentadas.

Fatores culturais e o conceito de “mentalidade progressista”

Adotamos o modelo teórico de crescimento econômico elaborado por Mariano Grondona (2000) e baseado na distinção entre valores que influenciam atitudes mentais funcionais ao desenvolvimento e aquelas que as inibem. A caracterização da tipologia de Grondona (2000) é altamente generalizada; no entanto, o cientista político Ronald Inglehart testou os elementos da tipologia com dados da *World Values Survey* (WVS), encontrando uma associação estatística entre 14 dos 25 fatores originais e um indicador de bem-estar socioeconômico (HARRISON, 2015). Um passo adicional foi dado por Marini (2013), que encontrou associação entre os

fatores culturais de Grondona (2000), de um lado, e os indicadores de riqueza e de bom governo, de outro, mesmo levando em conta outros fatores explicativos e fatores institucionais.

Neste trabalho, vamos usar os fatores que mostraram influência estatisticamente significativa sobre a riqueza e as estruturas governamentais no trabalho de Matteo Marini. Em particular, os seguintes fatores culturais foram testados por Marini (2017) também em outros trabalhos:

1. Trabalho sentido como autorrealização
2. Propensão moderada ao risco
3. Propensão à livre concorrência
4. Confiança para poder influenciar o próprio futuro
5. Propensão à privatização
6. Confiança generalizada em relação aos outros
7. Percepção do funcionamento correto do estado de direito
8. Educação familiar inspirada na autonomia responsável e na criatividade

Com base nas características culturais da tipologia, a mentalidade progressiva é definida pelo sistema ideal de valores favoráveis ao desenvolvimento socioeconômico.

Segundo a literatura, a mentalidade progressiva compreende um conjunto de valores que fomentam a crença de que as pessoas podem influenciar seus destinos e promovem a chamada Regra de Ouro (HARRISON, 2006), que de diferentes formas diz o que poderia ser sintetizado pela seguinte frase: “Faça aos outros o que gostaria que fosse feito a você; não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você”; se as pessoas acreditam que podem influenciar seus destinos, é provável que se concentrem no futuro; ver o mundo em termos de soma positiva; atribuir alta prioridade à educação; acreditar na ética do trabalho; tornar-se empreendedor; e assim por diante. Se a Regra de Ouro tem um significado real para eles, é provável que vivam de acordo com um código de ética razoavelmente rigoroso; respeitar as leis; identificar-se com a sociedade em geral; e assim por diante (HARRISON, 2006). A mentalidade progressiva é a mentalidade ideal do desenvolvimento socioeconômico entendido como processo de desenvolvimento humano, que é conotado como modernização socioeconômica, mudança cultural na direção de uma ênfase crescente nos valores da autoexpressão e da democratização (INGLEHART; WELZEL, 2010). Especificamente, a modernização socioeconômica, nesta perspectiva de visão progressiva, assume a forma do capitalismo democrático (NOVAK, 1991), que pode ser visualizado como uma trindade de sistemas em um: uma economia baseada predominantemente em mercados e incentivos, uma política democrática e um sistema moral-cultural pluralista e liberal.

A religião é um dos elementos fundamentais no processo de absorção e transmissão de um sistema compartilhado de valores e crenças que define a cultura contextual de uma nação (BASÁÑEZ, 2015). Assim, supomos que diferentes grupos religiosos fornecem diferentes recursos simbólicos que afetam o processo individual de tomada de decisão dos fiéis, condicionando, em certa medida, suas estratégias cognitivas e comportamentais no campo socioeconômico (SOUZA, 2010). Alguns sistemas religiosos, de fato, transmitem melhor do que outros os valores e atitudes que estão positivamente ligados a uma mentalidade progressiva (HARRISON; KAGAN, 2006).

Partindo dessa ideia, procuramos observar, em primeiro lugar, se a principal clivagem sobre a formação de uma mentalidade favorável ao espírito do capitalismo democrático – definida como mentalidade progressiva – estaria ligada ao sentido privado de religiosidade dos indivíduos ou ao próprio pertencimento a um grupo religioso.

Em segundo lugar, observaremos como os grupos religiosos se posicionam em relação às atitudes expressas pelos fiéis em relação à prosperidade econômica.

Os grupos religiosos pesquisados

Como explicamos acima, definimos seis tipos de religiosidade que se enquadram em três macrogrupos:

- Grupo católico, que é o maior grupo religioso no Brasil. Aqui consideramos apenas os “praticantes” e distinguimos entre “católicos carismáticos” e “católicos não carismáticos”;
- Grupo evangélico-pentecostal, que constitui o segundo maior segmento, e pode ser internamente diferenciado entre “pentecostais clássicos” e “neo-pentecostais”;
- Grupo sem religião, que forma o terceiro maior grupo, dentro do qual distinguimos entre “indivíduos com religiosidade baixa ou latente” e “indivíduos religiosos”.

Na prática, a população do estudo foi particionada nos grupos religiosos descritos acima com base na lista extensiva de religiões utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para registro de declaração de religião no Censo Demográfico Brasileiro (APÊNDICE A). A correspondência entre as religiões da lista do IBGE e os grupos foi feita a partir dos critérios definidos abaixo.

O registro da filiação religiosa dos indivíduos que participaram da amostra desta pesquisa foi feito a partir da autodeclaração, posteriormente classificado em um dos grupos estabelecidos, de acordo com os mesmos critérios (APÊNDICE B).

1. Macrogrupo católico

1.a Grupo de católicos praticantes não carismáticos²

Grupo composto pelos católicos romanos **praticantes**, isto é, que declaram ir regularmente à igreja (pelo menos uma vez por semana) e que não são membros da Renovação Católica Carismática ou de sua comunidade.

O pressuposto é que a frequência regular ao ritual religioso circunscreve os crentes que estão mais próximos do corpo doutrinário da denominação religiosa (GARELLI, 1996).

Ainda que os dados sobre a frequência de ritos religiosos frequentemente superestimem a participação real; essa caracterização é utilizada como uma *proxy* da posição em relação à religião, antes do que como uma medida de comportamento concreto (CASTEGNARO; DALLA ZUNNA, 2006).

1.b Grupo de católicos carismáticos

Grupo formado pelos católicos romanos **praticantes** que declaram ser membros do Movimento de Renovação Católica Carismática (RCC) e / ou sua comunidade de orações.

Vários pesquisadores debruçaram-se sobre o tema trazendo chaves de leitura interessantes a respeito da caracterização da RCC no Brasil, destacando também o seu duplo viés, para dentro em relação à Igreja Católica, e para fora em relação ao pentecostalismo evangélico (MACHADO, MARIZ, 1997; ORO, ALVES, 2016).

Assim como os pentecostais evangélicos, os católicos carismáticos são engajados em práticas religiosas que são consideradas dons do Espírito Santo; no entanto, em seus encontros – principalmente liderados por leigos – mantêm elementos que enfatizam sua lealdade à Igreja de Roma (CARRANZA, 2015).

2. Macrogrupo evangélico-pentecostal

2.a Grupo pentecostal clássico

Grupo composto pelos crentes que pertencem a uma denominação pentecostal evangélica. Eles são membros de uma denominação ou de uma igreja independente

² Daqui em diante “católicos não carismáticos”

que enfatiza os dons do Espírito Santo listados em 1 Coríntios 12: 4-12 (BÍBLIA, 1 Coríntios, 12, 4-12).

Cabe ressaltar que existem diferentes tipos de classificação das denominações evangélicas pentecostais no Brasil (GIUMBELLI, 2001); simplificando, na atual paisagem pentecostal brasileira há uma diluição das fronteiras entre suas diferentes ramificações, em um processo dinâmico de “circulação e flexibilidade” (ALMEIDA, 2006; MARIANO, MOREIRA, 2015), que é acompanhada por uma reestruturação das características históricas de cada denominação por meio de processos de modificação voltados à assimilação de práticas nascidas em outras denominações (FAJARDO, 2016).

Assim, na identificação do grupo pentecostal clássico, nos referimos àquelas denominações que se concentram na atualização dos dons do Espírito Santo: especificamente glossolalia – que é uma adoração extática ou uma oração usando discurso ininteligível – e cura, mantendo essas características como um elemento central além de mudanças que ocorreram historicamente em cada denominação.

2.b Grupo neopentecostal

Esse grupo é composto pelos crentes que pertencem a uma denominação evangélica independente, que enfatiza aspectos teológicos relacionados com os dons do Espírito Santo, a saber, a “confissão positiva”, também conhecida como “teologia da prosperidade” e à “teologia do domínio”.

A primeira representa a crença de que os fiéis possuem o poder de controlar sua vida, voltando-se para o bem ou para o mal, através do que ele decreta – com fé – em voz alta (KRAMER 2001). Pela fé, os indivíduos podem estabelecer uma “aliança com Deus” e assim reivindicar os benefícios da redenção, na medida em que estão dispostos a “fazer um sacrifício”, isto é, a oferecer à Igreja uma porcentagem de tudo o que eles ganharam ou pretendem ganhar: o **dízimo** (MESQUITA, 2007).

A segunda postula que o mundo material é o lugar em que se manifestam os efeitos da guerra entre o bem e o mal. Nesse estado, o adorador se percebe como parte ativa da guerra do lado de Cristo contra os poderes infernais, acreditando ser capaz de alterar a realidade física por meio do vínculo da fé com as forças divinas (SIEPIERSKI, 1997; MARIANO, 2014).

Cabe ressaltar que os traços aqui descritos estão sendo assimilados, até certo ponto, pelas denominações clássicas, (COSTA, 2011; ALENCAR, 2013; VALÉRIO, 2017). Ainda assim, o grau diferente de ênfase colocado na teologia da prosperidade e na teologia do domínio marca uma diferença substancial – embora fluida (POMMERENING, 2013) – entre as duas formas de pentecostalismo.

3. Macrogrupo sem religião

3.a Indivíduos com religiosidade baixa ou latente sem filiação

Com esse termo denominamos o grupo composto por indivíduos que não são membros de nenhum grupo religioso e declaram não acreditar em Deus ou que não atribuem a Ele uma posição central em sua vida.

O grau de concordância com relação à seguinte afirmação foi usado como discriminante:

- Deus é muito importante em sua vida.

Concorda	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Discorda
Religiosos sem instituição				Indivíduos com religiosidade baixa ou latente sem filiação							

Essa é uma das afirmações discriminantes centrais entre as várias usadas nas pesquisas comparativas da *World Value Survey* (INGLEHART, WELZEL, 2010).

A escolha do limiar da escala que estabelece a distinção entre os dois grupos foi feita enfatizando a identificação de um núcleo duro de indivíduos – denominado “religiosos sem instituição” – que acredita em Deus, mas não se identifica com um grupo religioso.

O grupo dos indivíduos com “religiosidade baixa ou latente” representa os indivíduos que não cultivam ou adotam representações religiosas em sua concepção de mundo. Esta categoria pode ser vista como um contínuo entre os que não acreditam em Deus, que são ateus, ou duvidam da Sua existência (agnósticos), e indivíduos que são críticos da religião institucionalizada, ou simplesmente não creem em símbolos ou doutrinas religiosas (descrentes), embora nos dois últimos casos Deus possa figurar no seu imaginário (FERNANDES, 2008).

3.b Grupo de indivíduos religiosos sem instituição

Como o grupo de indivíduos com religiosidade latente, esse grupo é composto de indivíduos que declaram não ter nenhuma afiliação religiosa definida, mas, ao contrário deles, acreditam em Deus e o têm como um ponto de referência em sua vida cotidiana.

Eles são expressão do processo de desinstitucionalização (FERNANDES, 2018), no qual persiste um sentido de religiosidade, como síntese pessoal das crenças religiosas difundidas no país (*self-religion*).

Neste sentido, podemos utilizar a expressão de Regina Novaes (2006, p. 141), “religiosos sem religião”, para definir essas pessoas que cultivam uma religiosidade

de caráter pessoal, sem possuir, contudo, vínculos institucionais (RODRIGUES, 2012). Assim, esse grupo contempla dois perfis: de um lado, aqueles que transitam entre instituições religiosas, sem se fixar a nenhuma; de outro lado, aqueles sem qualquer frequência, nem trânsito por entre as religiões institucionais, devido ao total desinteresse. Entretanto, ambos são possuidores de um imaginário religioso eclético (CAMURÇA, 2017).

Modelo tipológico

Esses seis grupos estão organizados em um modelo tipológico baseado em três critérios diferentes:

- i. Critérios institucionais;
- ii. Critérios socioculturais;
- iii. Critérios sociorreligiosos.

O primeiro critério está centrando na afiliação religiosa. Ele estabelece distinção entre famílias religiosas – Igreja Católica e denominações Evangélico-Pentecostais – e, ao mesmo tempo, entre as organizações religiosas e grupos não religiosos.

O segundo critério diz respeito a uma distinção entre grupos religiosos que são mais **flexíveis**, isto é, capazes de formular um discurso teológico mais adaptável a demandas dos indivíduos das sociedades da modernidade tardia, que não estão dispostos a esperar o fim de seus dias para receber as bênçãos prometidas (GRACINO JUNIOR, 2016), em comparação com as denominações que mantêm uma narrativa coerente, mais **rígida**, que teria início com a conversão e terminaria com a salvação espiritual. Assim, é possível distinguir entre organizações de curto prazo e de longo prazo. Em comparação com as últimas, as primeiras são caracterizadas por privilegiar a resolução dos problemas pela via individual (GRACINO JUNIOR, 2008) estimulando a busca diária pela salvação, com foco na resolução dos problemas da vida cotidiana, deixando em segundo plano as respostas de longo prazo, relacionadas às inquietações existenciais de ordem ontológica.

Tendo em vista tais características, verifica-se que a distinção entre organizações de curto e de longo prazo não é definida em um sentido absoluto. Pelo contrário, é construída a partir da adoção de parâmetros relacionais, tendo como referências contrastivas o pentecostalismo clássico em relação ao neopentecostalismo, e o catolicismo não carismático comparado com o grupo de católicos carismáticos. De fato, a Renovação Carismática Católica é estruturada em torno da necessidade de

religiosidade individual imediata que não é incorporada no aparato comunitário da Igreja tradicional (PACE, 2003). Da mesma forma, os neopentecostais interceptam o fervor religioso individual, reformulando as visões evangélicas pentecostais clássicas – da conversão até a salvação espiritual dentro de uma comunidade fraterna de irmãos – para concentrar-se numa salvação do cotidiano centrada na resolução dos problemas individuais contingentes (MARIANO, 2003).

O terceiro critério reúne organizações que são estruturadas sobre o princípio da **pentecostalidade** (CAMPOS, 2002). Elas são definidas como **renovacionistas**, um termo que abrange pentecostais e carismáticas como um grupo (PEW, 2006).

Tabela 1: Modelo Tipológico

Tipo de religião	Igreja Católica	Denominações Evangélico-Pentecostais	Sem afiliação religiosa	
Curto Prazo	Católico praticante não carismático	Pentecostalismo clássico	Religiosos sem instituição	Indivíduos com religiosidade baixa ou latente
Longo Prazo	Católico carismático	Neopentecostalismo		

Fonte: Organizada pelos autores.

NB: As áreas sombreadas representam os grupos que são definidos como **renovacionistas**.

Sobre o modelo tipológico, observamos como os seis grupos categóricos são colocados em relação aos fatores culturais da prosperidade.

Os fatores culturais

Os oito fatores acima mencionados são agora individualmente descritos. Para cada um é fornecida uma tabela, na qual é ilustrado:

a) A pergunta usada para medir a porcentagem de respondentes em cada grupo (MARINI, 2017).

b) A escala utilizada para mensurar a orientação progressiva para cada pergunta.

Obs. Respostas progressivas são mostradas com realce em cinza.

1. Trabalho sentido como autorrealização

A sociologia weberiana sublinha a importância da necessidade de autorrealização no campo laboral. Sentir o trabalho ou a profissão como vocação predispõe a um compromisso incansável, aumentando produtividade e qualidade.

Assim, argumenta McClelland (1961), uma sociedade composta por uma porcentagem mais elevada de indivíduos com tal propensão deverá ser mais produtiva e mais realizada do que outra cujos indivíduos trabalham com pouco entusiasmo e convicção.

A pergunta a seguir detecta a necessidade de autorrealização (respostas progressivas com destaque em cinza).

Quando você procura um trabalho, a qual das seguintes motivações daria prioridade?

1	Uma alta renda
2	Um trabalho seguro sem riscos
3	Trabalhar com pessoas agradáveis
4	Um trabalho que lhe dá um sentimento de realização

2. Propensão moderada ao risco

A propensão ao risco é uma das características do empreendedor *schumpeteriano*. Ela é o resultado de uma espécie de cálculo racional (específico da economia capitalista) da probabilidade de lucro ou de sucesso de uma ação tomada.

Neste trabalho, a propensão ao risco é representada pela propensão a mudar. A mudança racionalmente implementada (cálculo de risco) é um aspecto da mentalidade progressista. Ela foi medida aqui como uma tendência para a tomada de risco moderado, excluindo, assim, as pontuações mais extremas do cálculo.

Devemos ter cuidados ao fazer grandes mudanças na vida	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Devemos agir de forma decisiva para realizar algo

3. Propensão à livre competição

É um elemento fundamental do mercado liberal. A livre concorrência é parte integrante dos processos de modernização (INGLEHART, 1997).

Nessa perspectiva, a capacidade do lucro privado transforma-se em benefício social. Assim, a remoção de barreiras à entrada nos mercados permite o aumento da produtividade (benefício privado) – que é induzido por inovações favorecidas

pela concorrência existente no mercado em concorrência perfeita – que pode ser transformada em aumento da oferta e redução de preços (benefícios públicos).

Em geral, uma atitude pró-competitiva reflete uma visão plural e aberta da sociedade; em que o outro é percebido não como um inimigo, mas como um concorrente em comparação ao qual nos avaliamos para nos aperfeiçoar primordialmente.

A competição é positiva. Estimula as pessoas a trabalhar duro e desenvolver novas ideias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	A competição é prejudicial. Ela traz à tona o pior das pessoas
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--

4. Confiança para poder influenciar o próprio futuro

É uma característica da modernidade ocidental; Lawrence Harrison (2006), quando descreve a mentalidade progressista universal, fala sobre a consciência das pessoas como o principal caráter ativo de seu próprio destino.

Assim, esse fator está relacionado com a economia de mercado, uma vez que o sucesso econômico está (também) ligado ao desempenho individual, que seria dificultado por atitudes passivas e fatalistas.

A pergunta a seguir detecta essa propensão:

Você sente que tem liberdade de controle sobre a sua vida?

Nenhuma	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
---------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	-------

5. Propensão à privatização

Representa um dos pilares da economia neoclássica. Esse fator está ligado ao risco e à livre concorrência.

Assim, na sociedade moderna tardia, a privatização é a expressão da autorrealização da autonomia individual e do empreendedorismo no campo econômico.

A questão seguinte mede a propensão a este fator:

Deveria aumentar a privatização de empresas e indústrias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Deveria aumentar a nacionalização de empresas e indústrias
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--

6. Confiança generalizada com relação aos outros

Essa propensão pode ser considerada como o lubrificante do sistema de mercado, que reduz os custos de transação, uma vez que existe a confiança mútua (FUKUYAMA, 1996).

Assim, esse fator cultural sustenta a constituição de uma comunidade ampliada, que vai além das relações fechadas e de curto raio, caracterizadas por uma desconfiança geral até manifestar uma confiança generalizada nos **outros**.

As seguintes perguntas foram usadas para captar a atitude em relação a esse fator:

Em geral:

A	Pode se confiar na maioria das pessoas?
B	Deve-se ter sempre cuidado com as pessoas?

7. Percepção do funcionamento correto do estado de direito

O estado de direito é necessário para o bom funcionamento da economia de mercado, uma vez que a imparcialidade da lei e a certeza da punição garantem o respeito aos contratos.

Por essa razão, um alto grau de confiança nos órgãos de segurança e controle do Estado pode ser considerado um indicador do nível de confiança individual no Estado de Direito. Em suma, quanto maior a confiabilidade do judiciário, da polícia e das forças armadas, melhor funcionará o mercado e, portanto, maior será o nível de Produto Interno Bruto (PIB) per capita daquele país.

A seguinte pergunta foi usada para captar a atitude em relação a esse fator:
Quanta confiança você tem nas seguintes instituições?

Poder judiciário	1	Muita	2	Bastante	3	Pouca	4	Nenhuma
Polícia	1	Muita	2	Bastante	3	Pouca	4	Nenhuma
Forças armadas	1	Muita	2	Bastante	3	Pouca	4	Nenhuma

8. Educação familiar inspirada pela autonomia e criatividade responsáveis

A família está entre os principais fatores de transmissão cultural. Privilegiar os valores de independência e responsabilidade na educação familiar está positivamente correlacionado com os níveis do PIB per capita e suas taxas de crescimento (MARINI, 2004). Além disso, a independência, a imaginação e a tendência à autorrealização pessoal, estão entre as principais características da sociedade moderna tardia que se refletem no plano individual (INGLEHART, WELZEL 2010).

Neste trabalho, observamos como cada grupo categórico se mostra com relação os valores da independência, da imaginação, da responsabilidade e da autorrealização.

A seguir está listada uma série de qualidades que podem ser apreendidas em casa. O que, se houver, considera particularmente importante? Escolha até cinco.

Afiliação religiosa e desenvolvimento econômico no Brasil: fatores associados à constituição de uma mentalidade progressista entre católicos e evangélicos pentecostais

Independência	Trabalho duro	Senso de responsabilidade	Imaginação
Tolerância e respeito pelas outras pessoas	Economia, poupando dinheiro e coisas	Determinação, perseverança	Fé religiosa
Generosidade	Obediência	Autorrealização	

A tabela a seguir resume o conjunto de variáveis descritas acima.

Tabela 2: Resumo das variáveis e respectivas categorias para medir a orientação progressiva

Variáveis	Categorias
Motivações ao procurar emprego	✓ Trabalhar com pessoas agradáveis / trabalho que dá senso de realização Um trabalho de salário alto / seguro e sem riscos
Cautela com grandes mudanças na vida	Discordância / Forte concordância [1-5; 9-10] ✓ Concordância moderada [6-8]
Concorrência é boa	✓ Forte concordância [1-3] Discordância moderada ou forte [4-10]
Escolha e controle sobre a vida	Muita escolha [8-10] ✓ Nenhuma escolha / Posicionamento intermediário [1-7]
Propriedade privada de empresas e indústrias	✓ Forte concordância [1-3] Discordância moderada ou forte [4-10]
Confiança nos outros	✓ A maioria das pessoas pode ser confiável Deve-se sempre ter cuidado com as pessoas
Confiança nas instituições	
Poder judiciário	✓ Muita confiança Não muita confiança
Polícia	✓ Muita confiança Não muita confiança
Forças armadas	Muita confiança ✓ Não muita confiança
Qualidades que devem ser incentivadas em casa	
Independência	✓ Mencionado Não mencionado
Senso de responsabilidade	✓ Mencionado Não mencionado

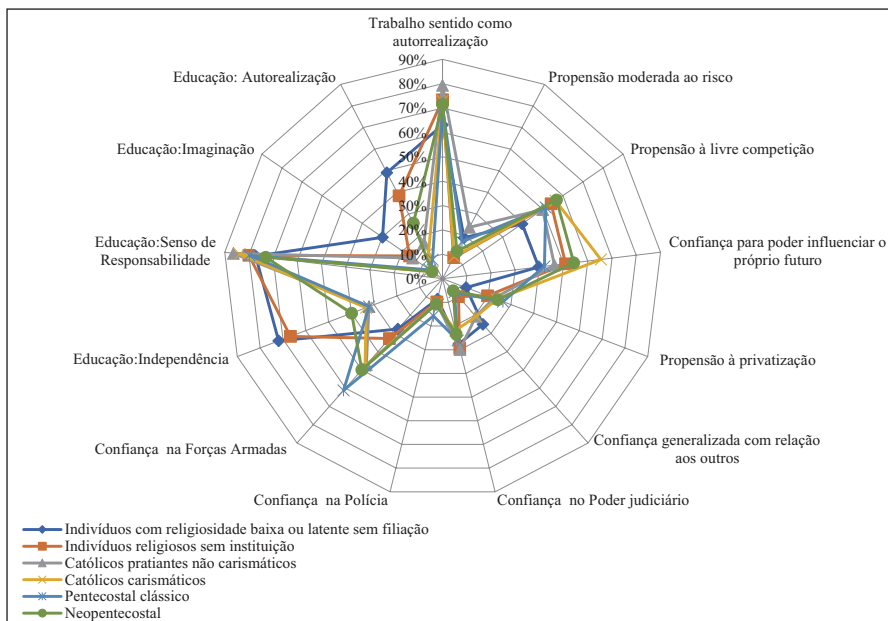
Variáveis	Categorias
Imaginação	Mencionado
	✓ Não mencionado
Autorrealização	✓ Mencionado
	Não mencionado

Fonte: Elaborada pelos autores

Legenda: ✓ = valor progressivo

A figura 1 mostra relativa homogeneidade entre os grupos com relação às taxas de respostas progressivas. As exceções dignas de nota se devem ao contraste que emerge da maior adesão de grupos não religiosos aos valores progressivos relacionados à independência e à autoexpressão (como qualidades a serem incentivadas em casa). Em geral, não ocorrem diferenças culturais evidentes entre os grupos, o que corrobora a tese de que diferenças relacionadas à filiação religiosa são relativamente pequenas no interior de um dado país em termos de valores distintivos (INGLEHART; WELZEL, 2010).

Figura 1 – Taxas de orientação funcional para o crescimento econômico, por grupo religioso e variável.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Questões metodológicas

A Análise de Correspondências Múltiplas

Análise de Correspondência Múltipla (ACM) é uma técnica multivariada projetada para explorar relações estatísticas entre variáveis categóricas. Permite reconhecer em um espaço multidimensional subespaços onde se expressam os padrões de associação dominantes, isto é, suas dimensões principais. Benzécri (1992) oferece um tratamento abrangente do assunto.

A ACM decompõe a variabilidade total dos dados, identificando um pequeno número de dimensões principais mutuamente independentes representando os desvios mais significativos da hipótese de independência.

Para visualizar o espaço definido pelas dimensões principais, os escores de cada uma das categorias projetadas nessas dimensões são anotadas em um gráfico de dispersão típico. A interpretação de tais mapas consiste na inspeção do padrão de dispersão espacial das categorias com relação umas às outras. A proximidade (distância) de duas categorias indica o grau de associação (oposição) entre elas dentro dessas dimensões, permitindo ir além das correlações pareadas ou dos testes de associação.

Tomando emprestadas as observações de Blasius e Schmitz (2017), os princípios de interpretação podem ser resumidos pelas seguintes questões: (1) As distribuições dos vários indicadores seguem um padrão determinado? (2) Existe uma estrutura empírica de posições e relações que acomoda os objetos / indivíduos no conjunto de dados? (3) Existem práticas empiricamente observáveis (declarações, classificações, representações, etc.) que correspondem às posições dos indivíduos no espaço social ou em parte dele? (4) Como a dinâmica dos objetos (indivíduos) e das respectivas classes pode ser descrita?

Neste estudo, trata-se de entender como os valores progressivos estão relacionados entre si e com os grupos religiosos. O espaço social fundamental deve ser construído a partir do conjunto de variáveis que medem a orientação progressiva descrita anteriormente e resumidas na Tabela 2 (denominadas **variáveis ativas**); A afiliação a grupos religiosos é tratada como uma **variável suplementar**, a ser projetada no espaço social derivado das variáveis ativas.

A base de dados

Os dados deste estudo foram originados de uma pesquisa por amostragem realizada pelos autores no Rio de Janeiro-RJ em 2017. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado em entrevistas pessoais presenciais.

Os entrevistados foram abordados em frente das igrejas selecionadas e em outros pontos de fluxo e questionados sobre o bairro de residência. A seleção das Igrejas foi feita de forma aleatória em cada área de planejamento (AP) da cidade do Rio de Janeiro-RJ.

O universo da pesquisa corresponde à população de moradores da cidade do Rio de Janeiro-RJ, praticantes religiosos pertencentes aos seguintes grupos: católicos carismáticos, católicos (carismáticos excluídos), pentecostais evangélicos, neopentecostais evangélicos, além dos não religiosos. Foram considerados praticantes aqueles que afirmaram assistir ao culto pelo menos uma vez por semana.

O desenho amostral pode ser entendido como um conjunto de amostras independentes para cada grupo religioso, espacialmente estratificado por área de planejamento do município do Rio de Janeiro-RJ.

Tabela 3: Tamanho da amostra por grupo religioso

Grupo religioso	Total
Católicos não carismáticos	100
Pentecostal	140
Neopentecostal	117
Católicos carismáticos	100
Sem religião	119
Total	576

Fonte: Elaborada pelos autores.

A amostra foi ponderada com pesos inversamente proporcionais à fração amostral de cada grupo religioso em cada área de planejamento, e resultou em margens de erro máximas para proporções populacionais de 10% para todos os grupos, considerando um coeficiente de confiança de 95%. Os dados populacionais foram obtidos a partir dos microdados do Censo Demográfico Brasileiro (IBGE, 2010).

Para definir a população de referência de católicos praticantes não carismáticos, foram utilizados dados da *Pesquisa Dimensões Sociais da Desigualdade* (PDSO, 2016), liderada por Nelson do Valle Silva, que mostra que o percentual de católicos praticantes é de 27%. A partir deste percentual foi estimado o contingente de católicos carismáticos, que corresponde a 16,8% (27% dos católicos), segundo uma pesquisa realizada pelo *Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais* em 1999 (CERIS, 2002).

As distribuições (ponderadas) de algumas variáveis socioeconômicas básicas são apresentadas a seguir na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição amostral de variáveis socioeconômica básicas

<i>Idade</i>	<i>%</i>	<i>Renda</i>	<i>%</i>
18 a 30	34,1	0 a 3 Salários mínimos	39,4
31 a 65	53,8	3 a 5 Salários mínimos	24,3
66+	12,1	5 a 10 salários mínimos	22,1
		10 ou + Salários mínimos	14,3
<i>Gênero</i>	<i>%</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>%</i>
Feminino	50,4	Fundamental	16,3
Masculino	49,6	Ensino médio	22,4
<i>Cor / raça</i>	<i>%</i>	Ensino superior incompleto	25,1
Preto, pardo, indígena	46,7	Ensino superior completo	36,1
Branco	53,4		

Fonte: Elaborada pelos autores.

NB: O valor do salário mínimo era de aproximadamente US\$ 270,00 na data de referência da pesquisa (julho de 2016).

Resultados da ACM

Um modelo de ACM foi ajustado considerando as variáveis enumeradas na Tabela 2 como variáveis ativas. Os três primeiros eixos principais explicam 34,5% da inércia dos dados (Tabela 5); o quarto eixo explica 8,6%, pouco mais do que a média esperada por eixo, e como seus componentes não geram interpretações interessantes ou tangíveis, nos restringiremos a apresentar a análise descritiva dos três primeiros eixos principais apenas.

Tabela 5: Autovalores e variâncias das três primeiras dimensões principais

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
Autovalor	0,14	0,11	0,09	0,08
Variância (%)	13,8	11,2	9,6	8,6
% Variância (cumulativa)	13,8	25,0	34,5	43,1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nas tabelas 6 e 7 são apresentadas as coordenadas das categorias das variáveis ativas nos eixos principais.

Tabela 6: Coordenada e contribuições percentuais das categorias para as dimensões principais

Variável / Categoria (modalidade)	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Eixo 4	
	coord	contrib	Coord	contrib	coord	contrib	coord	Contrib
Propensão moderada para o risco								
Forte concordância / discordância	-0,11	0,6	-0,22	2,8	-0,12	1,0	0,04	0,1
✓ Concordância moderada	0,55	2,9	1,08	13,9	0,60	5,1	-0,20	0,6
Escolha e controle sobre a vida								
✓ Muita escolha	-0,20	1,1	-0,20	1,5	0,45	8,3	-0,17	1,3
Nenhuma escolha / posição intermediária	0,19	1,1	0,20	1,4	-0,44	8,1	0,16	1,2
Propensão à livre competição								
✓ Concordância forte	-0,06	0,1	-0,45	7,2	0,17	1,2	0,30	4,3
Concordância moderada ou discordância forte	0,06	0,1	0,47	7,5	-0,18	1,3	-0,32	4,5
Senso de responsabilidade								
✓ Mencionado	0,04	0,1	-0,19	2,1	-0,01	0,0	-0,17	2,1
Não mencionado	-0,20	0,4	0,89	9,9	0,03	0,0	0,78	9,8
Imaginação								
✓ Mencionado	-0,27	0,5	1,42	19,1	-0,07	0,1	-0,67	5,6
Não mencionado	0,04	0,1	-0,22	3,0	0,01	0,0	0,10	0,9
Independência								
✓ Mencionado	-0,24	1,5	0,24	1,7	-0,56	11,1	0,01	0,0
Não mencionado	0,19	1,1	-0,18	1,3	0,43	8,5	-0,01	0,0
Sistema judicial								
✓ Muita confiança	1,13	19,6	0,15	0,4	0,08	0,1	0,27	1,7
Não muita/nenhuma confiança	-0,42	7,3	-0,05	0,2	-0,03	0,1	-0,10	0,6
Motivações ao procurar trabalho								
Salário alto/ um trabalho seguro e sem riscos	0,15	0,3	-0,42	3,3	-0,53	6,3	0,98	23,5
✓ Trabalhar com pessoas legais / um trabalho que dê um senso de autorrealização	-0,05	0,1	0,15	1,2	0,20	2,3	-0,36	8,6
Propensão à privatização								
✓ Concordância forte	0,56	3,8	-0,54	4,5	-0,14	0,3	-0,82	13,1
Discordância moderada ou forte	-0,15	1,0	0,15	1,2	0,04	0,1	0,22	3,6
Autorrealização								
✓ Mencionado	0,02	0,0	0,91	13,3	0,41	3,1	0,68	9,6
Não mencionado	-0,01	0,0	-0,27	3,9	-0,12	0,9	-0,20	2,8
As forças armadas								
✓ Muita confiança	0,82	17,3	0,01	0,0	-0,06	0,1	-0,18	1,3
Não muita/nenhum confiança	-0,67	14,2	-0,01	0,0	0,05	0,1	0,14	1,1
A polícia								
✓ Muita confiança	1,92	23,1	-0,01	0,0	-0,46	1,9	0,30	0,9
Não muita/nenhuma confiança	-0,24	2,9	0,00	0,0	0,06	0,2	-0,04	0,1
Confiança generalizada								
✓ A maioria das pessoas é confiável	0,26	0,7	-0,21	0,5	1,55	33,1	0,37	2,1
Deve-se sempre ter cuidado com as pessoas	-0,05	0,1	0,04	0,1	-0,31	6,7	-0,08	0,4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: ✓ = resposta progressiva

Tabelas 7: Coordenadas das projeções dos grupos religiosos nas dimensões principais

Grupos	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Indivíduos com religiosidade baixa ou latente	-0,26	0,64	-0,11
Religiosos sem instituição	-0,21	0,18	-0,23
Católicos não carismáticos	0,10	0,00	0,17
Católicos carismáticos	-0,03	-0,38	0,18
Pentecostais clássicos	0,23	-0,20	-0,22
Neopentecostais	-0,02	-0,11	-0,10

Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição dos eixos

O primeiro eixo principal explica aproximadamente 13,8% da **inércia** dos dados e marca uma clara distinção entre **confiança** e **falta de confiança nas instituições judicial, policial e militar** (Tabela 8). As três variáveis (6 categorias) relacionadas ao tema explicam 84,3% da composição da inércia dos dados na primeira dimensão.

O Eixo 1 opõe o universo daqueles que, de maneira geral, confiam nessas instituições contra aqueles que delas desconfiam. A projeção dos grupos religiosos nesse primeiro eixo mostra que os grupos **sem** religião têm coordenadas negativas, indicando associação com esse sentimento de desconfiança com relação a essas instituições; enquanto **católicos** e **pentecostais** têm coordenadas positivas altas no eixo, indicando que esses grupos estão positivamente associados à confiança nessas instituições. Na posição intermediária estão os grupos católicos carismáticos e neopentecostais, que não demonstram associação com os polos.

Tabela 8 – Coordenadas ACM das categorias determinantes do Eixo 1

Categoria	coord	Contrib
Forças armadas: Não muita / nenhuma confiança	-0,67	14,2
Poder Judiciário: Não muita / nenhuma confiança	-0,42	7,3
Polícia: Não muita / nenhuma confiança	-0,24	2,9
✓Forças armadas: Muita confiança	0,82	17,3
✓Poder judiciário: Muita confiança	1,13	19,6
✓Polícia: Muita confiança	1,92	23,1
Total		84,3

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: ✓ = Resposta progressiva

Com relação ao segundo eixo principal, seis variáveis são responsáveis por 88,4% da inércia da dimensão que explica 11,2% da inércia dos dados: **Imaginação, Autoexpressão, Cuidados com grandes mudanças na vida, Valor da competição, Senso de responsabilidade e Propriedade privada dos negócios e da indústria** (Tabela 9).

O segundo eixo estabelece a oposição de dois perfis: um marcado pela associação entre as seguintes atitudes: valorização da imaginação e da autoexpressão, propensão moderada à mudança, discordância sobre o valor da competição e da propriedade privada dos negócios e da indústria; e outro, de certa forma oposto, marcado pela seguinte configuração: desvalorização da imaginação e da autoexpressão, propensão não moderada à mudança, concordância sobre o valor da competição e da propriedade privada dos negócios e da indústria.

Neste caso podemos identificar dois grupos. Os indivíduos com religiosidade baixa ou latente sem filiação e os Religiosos sem instituição estão associados ao primeiro grupo – que valoriza a imaginação e a autoexpressão, etc. –, em oposição aos grupos compostos por católicos carismáticos, pentecostais e neopentecostais; os católicos praticantes não carismáticos não demonstram associação com os sentidos expressos por essa dimensão.

Tabela 9 – Coordenadas ACM das categorias determinantes do Eixo 2

Categoria	coord	contrib
✓Propensão à privatização: Concordância forte	-0,54	4,5
✓Competição é bom: Concordância forte	-0,45	7,2
Autorrealização: Não mencionado	-0,27	3,9
Imaginação: Não mencionado	-0,22	3,0
Propensão moderada ao risco: Concordância forte/ discordância forte	-0,22	2,8
✓Senso de responsabilidade: Mencionado	-0,19	2,1
Propensão à privatização: Discordância moderada ou forte	0,15	1,2
Competição é bom: Discordância moderada ou forte	0,47	7,5
Senso de responsabilidade: Não mencionado	0,89	9,9
✓Autorrealização: Mencionado	0,91	13,3
✓Propensão moderada ao risco: Concordância moderada	1,08	13,9
✓Imaginação: Mencionado	1,42	19,1
	Total	88,4%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: ✓ = resposta progressiva

A terceira dimensão principal explica 9,6 % da inércia total dos dados, e apenas três variáveis respondem por 75,8% da composição da sua inércia (ver Tabela 10): **Confiança nos outros**, **Independência** (como qualidade a ser incentivada) e **Escolha e controle sobre a vida**. Este eixo revela um perfil que valoriza **Independência**, afirma não ter **escolha e controle sobre a vida** e expressa **Desconfiança com relação aos outros**, e que se opõe a um perfil que geralmente expressa **Confiança nos outros**, afirma ter **escolha e controle sobre a vida** e não menciona **Independência** como uma qualidade a ser incentivada.

Os católicos não carismáticos e os católicos carismáticos estão associados ao perfil relacionado a **confiança nos outros**, contrastando com todos os outros grupos religiosos, associados ao outro polo.

Tabela 10 – Coordenadas ACM das categorias determinantes do Eixo 3

Categoria	coord	contrib
✓Independência: Mencionado	-0,56	11,1
Escolha e controle sobre a vida: Nenhuma escolha / posição central	-0,44	8,1
Confiança generalizada: deve-se sempre ter cuidado com as pessoas	-0,31	6,7
Independência: Não mencionado	0,43	8,5
✓Escolha e controle sobre a vida: Muita escolha	0,45	8,3
✓Confiança generalizada: a maioria das pessoas é confiável	1,55	33,1
	Total	75,8%

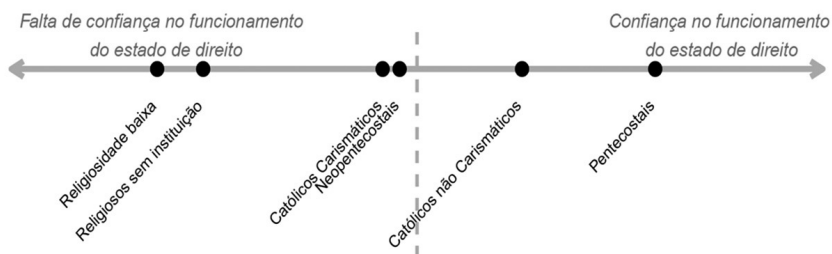
Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: ✓= resposta progressiva

Interpretação dos eixos

1a Dimensão (13,8 %): Confiança vertical: a garantia da ordem

Figura 2 – Orientação do Eixo 1 e posição dos grupos religiosos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A projeção das coordenadas dos grupos no primeiro eixo principal sugere a existência de três seções neste subespaço social, que vão da grande desconfiança (lado esquerdo) à grande confiança (lado direito) no funcionamento correto do estado de direito.

Podemos avaliar a representação dessas três seções através de duas clivagens: a primeira se dá entre indivíduos sem afiliação religiosa e grupos religiosos.

Em geral a religião como instituição pode ser considerada um fator influente de estabilização social. É essa uma interpretação de tipo funcionalista, que evidencia o papel da ritualidade e da fé na absorção de tensões pessoais e na criação de solidariedade social. Assim, a afiliação religiosa chega a ser princípio da ordem social por sua contribuição à integração e à manutenção do sistema social. No entanto, existem diferenças entre as organizações religiosas com relação à efetividade da criação de códigos compartilhados de valores e comportamentos.

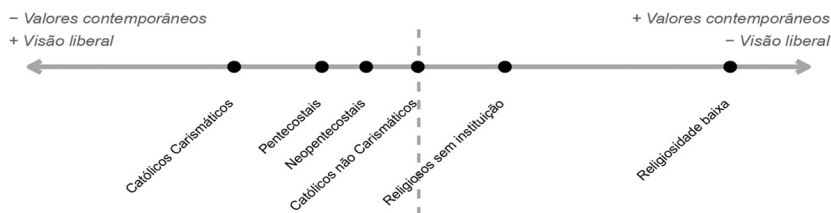
A segunda clivagem destaca as diferenças no interior dos grupos religiosos. As denominações católicas não carismáticas e pentecostais clássicas (organizações religiosas de longo prazo) oferecem aos indivíduos uma comunidade que parece capaz de lhes impor um código de valores e comportamentos de natureza coletiva, que reforça seu senso de confiança na sociedade e nas instituições.

Por outro lado, os grupos católicos carismáticos e neopentecostais (organizações religiosas de curto prazo) não têm a mesma força integrativa das organizações de longo prazo (ainda que muito maior do que a dos grupos sem afiliação religiosa).

A diferença pode ser explicada como resultado da ênfase teológica das organizações de curto prazo focada na relação mais íntima Deus-crente, para uma resolução imediata dos problemas localizados nas identidades individuais e na autosssegurança, que deixa em segundo plano a constituição de uma comunidade moral dos fiéis (CARRANZA, MARIZ, 2009; ANTONIO, LAHUERTA, 2014; MARIANO, 2014).

2a Dimensão (11, 2 %): Visão liberal e valores contemporâneos

Figura 3 – Orientação do Eixo 2 e posição dos grupos religiosos.



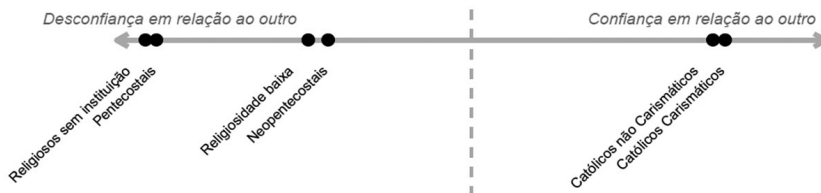
Fonte: Elaborada pelos autores.

A segunda dimensão mostra, assim como a primeira, uma distinção entre os grupos religiosos e os indivíduos sem afiliação religiosa. De um lado, os grupos sem afiliação religiosa, sobretudo os indivíduos com religiosidade baixa ou latente, estão associados aos valores ligados à modernidade tardia nas sociedades pós-industriais, como imaginação, a autorrealização e a propensão (moderada) para a mudança – o risco calculado – (INGLEHART; WELZEL, 2010). De fato, os resultados sugerem uma orientação para uma visão mais individualista dos grupos “sem filiação religiosa”, já observada na primeira dimensão.

Por outro lado, entre os grupos religiosos, é possível separar os católicos não carismáticos, que assumem posição “neutra” em relação a essa dimensão, e os renovacionistas – pentecostais, neopentecostais e católicos carismáticos – que demonstram uma propensão a uma visão liberal da economia, em que a liberdade, aliada ao método econômico liberal (propriedade privada e concorrência) é subordinada ao sentimento de responsabilidade. Esse tipo de atitude pode estar ligado à presença de uma mentalidade afinada com a liberdade responsável.

3a Dimensão (9,6 %) – Confiança horizontal: a garantia da solidariedade social

Figura 4 – Orientação do Eixo 3 e posição dos grupos religiosos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Essa dimensão aponta a tendência dos grupos católicos de serem mais orientados socialmente do que os outros grupos. O foco é baseado na confiança em relação ao outro. Esse fator representa o elemento fundamentais nas teorias sobre a constituição de uma mentalidade progressista (HARRISON, 2006)

A atitude do católico em relação à confiança horizontal reflete a capacidade desse grupo de desencadear no crente um senso de consciência coletiva, conforme o conceito de Durkheim (2005) que leva a aceitar a superestrutura social por efeito da assimilação e elaboração individual dos valores religiosos. Então, como Boudon (2007) sugeriu, as normas e valores coletivos são racionalmente elaborados e conscientemente adotados nas decisões comportamentais por parte do crente. Essa

capacidade de livre escolha racional dos valores se reflete também na convicção dos católicos em ter **controle sobre a própria vida**. No entanto, a liberdade de escolha e o controle sobre a vida estão ligados a uma baixa propensão ao estímulo da **independência** (como qualidade) na educação das crianças. Este último aspecto traz atenção para um dos elementos fundantes da organização estrutural da Igreja Católica que é o princípio da virtude da obediência (PACE, 2003).

Conclusão

A realidade (social) é complexa. Cada fenômeno é codeterminado por um conjunto múltiplo de causas concorrentes que são, muitas vezes, reversamente influenciadas por ele, fenômeno.

Assim, para interpretar como a religião influencia o processo de decisão individual em termos de atitudes e orientações ligadas a uma “mentalidade progressista” – ou seja, orientada para uma forma de desenvolvimento que é a do capitalismo democrático – os modelos causais têm sido preteridos em favor dos modelos associativos. O uso da ACM permitiu interpretar os dados levando em consideração a relação multivariada entre as categorias, sem se referir a relações de causalidade.

A técnica evidencia a necessidade de interpretar os dados como um todo. Desta forma, quatro pontos principais podem ser destacados em relação às questões deste trabalho;

1. Os grupos não religiosos podem ser descritos como um grupo convergente com relação à maioria dos aspectos aqui estudados. Os grupos dos indivíduos com religiosidade baixa ou latente e dos Religiosos sem instituição não demonstram divergência sensível, conforme indica o fato de que sua representação através da análise de correspondência os situa sistematicamente próximos nos semiplanos das três dimensões principais. Assim, os resultados do trabalho sugerem que mais relevante é a diferença entre indivíduos que fazem parte de um grupo religioso e indivíduos sem afiliação religiosa. Em geral, podemos dizer que os grupos que elaboram um discurso religioso de longo prazo (católicos não carismáticos e pentecostais clássicos) mostram uma maior integração com o sistema institucional existente, enquanto os grupos que expressam uma visão de curto prazo (católicos carismáticos e neopentecostais) parecem mais críticos com relação ao bom funcionamento institucional (dimensão 1).

2. A “confiança vertical” dos grupos religiosos “de longo prazo” apenas para os católicos não carismáticos se reproduz numa confiança generalizada de tipo “horizontal” (dimensão 3). Os católicos não carismáticos e carismáticos são de fato mais socialmente orientados do que os evangélicos pentecostais, como indica a propensão dos primeiros em expressar confiança generalizada nos outros (dimensão 3).
3. Especificamente, o grupo católico carismático e os grupos evangélicos pentecostais podem ser considerados como parte de um fenômeno socior-religioso unificado, denominado na literatura como Renovação.

A partir deste ponto de vista, tem destaque a maneira como os renovacionistas no seu conjunto têm uma atitude semelhante em relação à adesão a uma concepção liberal do mercado, particularmente evidente pela atitude geral do renovacionista com relação à defesa da privatização, da competição e do senso de responsabilidade (dimensão 2).

Desta forma, é possível detectar certa afinidade entre as atitudes e orientações valorativas expressas pelos renovacionistas e uma mentalidade orientada para o desenvolvimento ligado ao capitalismo democrático. Essa afinidade, de todo modo, possui características diferentes de acordo com a especificidade de cada grupo (ATTANASI, 2012).

Assim, se não é errado dizer que o movimento renovacionista possui algumas características de uma mentalidade progressista, tampouco se pode descartar a percepção de diferentes matizes das atitudes dos grupos religiosos analisados.

Essas diferenças tornam difícil dizer algo de definitivo sobre o impacto prático do movimento renovacionista sobre a constituição de uma mentalidade progressista. Há, no entanto, uma tendência perceptível: um processo de convergência atitudinal, com relação aos indicadores socioculturais de prosperidade econômica, entre católicos e protestantes na forma de movimentos carismáticos e pentecostais – os renovacionistas representam essa convergência (DI SANTO; LEICHSENRING, 2020).

No futuro (próximo) os católicos carismáticos poderiam representar a forma mais apropriada do movimento renovacionista em relação às características de uma mentalidade progressista; por duas razões:

- A capacidade da Igreja Católica de incluir e absorver os elementos religiosos e os movimentos religiosos que estão presentes (PACE, 2003), quando as denominações protestantes tendem a ser mais excludentes (ALENCAR, 2010). Essa tendência é refletida no poder dos Carismáticos de mostrar atitudes semelhantes com relação ao ambiente social (orientação individual)

ao mesmo tempo em que mantém os aspectos típicos da religiosidade católica (socialmente orientada) e demonstra uma orientação liberal no campo socioeconômico, que resume as atitudes associadas aos grupos Pentecostais.

- Como Fukuyama (1996) argumenta, as virtudes sociais formam a base das virtudes individuais. Assim, a propensão dos católicos carismáticos para a sociabilidade universalista e um modelo educativo baseado na liberdade responsável pode constituir o *hummus* para o desenvolvimento das virtudes individuais, úteis para a emergência de uma mentalidade progressiva (INGLEHART; WELZEL, 2010).

Concluindo, estamos cientes dos possíveis limites desta análise, como por exemplo a ausência de discussão sobre o fenômeno da afiliação múltipla, o sincretismo ou o caso da reflexividade no individualismo religioso (HERVIEU-LÉGER, 1999; D'ANDREA, 2000) ou por não ter levado em consideração outras variáveis sociográficas. Pesquisas futuras podem explorar esses aspectos

Finalmente, a partir dos pontos destacados emerge a possibilidade de interpretar a religião como fator que contribui para o desenvolvimento da transformação social, uma vez que constitui um sistema simbólico que estrutura uma ordem coerente de crenças capaz de orientar a agência individual, nos termos disponibilizados pela estrutura cognitiva do agente. Assim, o Católico Carismático pode constituir o *habitus* religiosos dos comportamentos individuais favoráveis à prosperidade econômica ligada ao capitalismo democrático, como a declaração: *fides fabra fortunae hominis*.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon F. **Matriz Pentecostal Brasileira**. Assembleias de Deus 1911-2011. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

ALENCAR, Gedeon F. **Protestantismo Tupiniquim**. Hipóteses sobre a (não) contribuição Evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALMEIDA, Ronaldo. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (org.). **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p.111-122.

ANTONIO de, H. B. Gabriel; LAHUERTA, Milton. O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimento brasileiro. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v.14, p.57-82, 2014.

Afiliação religiosa e desenvolvimento econômico no Brasil: fatores associados à constituição de uma mentalidade progressista entre católicos e evangélicos pentecostais

ATTANASI, Katerine. The plurality of prosperity theologies and Pentecostalism. *In*: ATTANASI, K.; YONG, A. (Orgs.). **Pentecostalism and Prosperity**. The Socio-Economics of the Global Charismatic Movement. New York (NY): Palgrave Macmillan, 2012, p.1-12.

BARRO, Robert J.; McCLEARY, Rachel M. Religion and Economic Growth across Countries. **American Sociological Review**, v.68(5), p.760-781, 2003.

BASÁÑEZ, Miguel E. **A world of three culture**. Honor, Achievement, and Joy. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BECKER, Sascha. O.; WOESSMANN, Ludger. Was Weber Wrong? A Human Capital Theory of Protestant Economic History. **Quarterly Journal of Economics**, v.124 (2), p.531-596, 2009.

BENZÉCRI, Jean-Paul. **Correspondence Analysis Handbook**. Nova York: Marcel Dekker, 1992.

BERGER, Peter L. Max Weber is alive and well, and living in Guatemala: the protestant ethic today. **The Review of Faith & International Affairs**, v.8 (4), p.3-9, 2010.

BERNARDELLI, Luan V.; KORTT, Michael A.; MICHELLON, E. Religious affiliation and earnings: Evidence from Brazil. **Review of Social Economy**, v.78(2), p.234-255, April, 2019.

BÍBLIA. Provérbios. *In*: BÍBLIA. Português. **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

BLASIUS, Jörg; SCHMITZ, Andreas. Relatório da Conferência - Investigação Empírica do Espaço Social II Universidade de Bonn, 12 a 14 de outubro de 2015. **Boletim de Metodologia Sociológica/Boletim de Méthodologie Sociologique**, 133: 65–70. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0759106316662595>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BOUDON, Raymond. **Essais sur la théorie générale de la rationalité**. Paris: Presses Universitaires de France, 2007.

CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma Protestante à pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal/CLAI, 2002.

CAMURÇA, Marcelo. Os Sem Religião no Brasil: Juventude, Periferia, Indiferentismo Religioso e Trânsito entre Religiões Institucionalizadas. **Estudos de Religião**, v.3(1), p.55-70, 2017.

CARRANZA, Brenda. Cristianismo Pentecostal: Nova face da Igreja Católica. *In*: MOREIRA, A.S.; TROMBETTA, P. L. (Orgs.). **O Pentecostalismo Globalizado**. Goiânia-GO: Ed. PUC Goiás, 2015, p.70-93.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília L. Novas Comunidades Católicas: por que crescem? *In: CARRANZA, B.; MARIZ, C. L.; CAMURÇA, M. (Orgs.). **Novas Comunidades Católicas**. Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2009. p.139-170.*

CASANOVA, José. **Oltre la secolarizzazione**. Le religioni alla riconquista della sfera pubblica. Bologna: Il mulino, 2000.

CASTEGNARO, Alessandro; DALLA ZUNNA, Gianpiero. Studiare la pratica religiosa: differenza tra rilevazione diretta e dichiarazione degli intervistati sulla frequenza alla messa. **Polis**, v.20 (1), p.85-110, 2006.

CERIS, **Desafios do Catolicismo na cidade. Pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras**, Rio de Janeiro: Gráfica São Paulo, 2002.

COSTA, Moab C. **Mudança no ethos do pentecostalismo clássico para o neopentecostalismo**. Estudo de caso: a AD em Imperatriz-MA. Goiânia: Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC Goiás, 2011.

D'ANDREA, Anthony A.F. **O self perfeito e a nova era**: individualismo e reflexividade em religiosidade pós-tradicionais. São Paulo: Loyola, 2000.

DI SANTO, Gustavo; LEICHSENRING, R. Alexandre. The renewalist movement and integration into the democratic capitalist system movement. *In: FORTUNATO, V. (org.). **Old and new inequalities in a globalized world**. Experiences from Europe and Latin America. Torino/Paris: L'Harmattan, 2020. p.126-150.*

DI SANTO, Gustavo. **Valori Religiosi e Sviluppo in Brasile**: Cattolicesimo e (neo) pentecostalismo verso la convergenza? Tese de doutorado, DISPES/UNICAL, Arcavacata di Rende (CS); PPGS/UERJ, 2018.

DURKHEIM, Émile. **Suicide**: A study in Sociology. London: Routledge, 2005.

FAJARDO, Maxwell. **Onde a luta se travar**. Uma história das Assembleias de Deus no Brasil. Curitiba: Prismas, 2016.

FERNANDES, Sílvia R. Trajetórias religiosas de jovens sem religião - algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. **Interseções**. v. 20 (2), p.369-387, 2018.

FERNANDES, Sílvia R. Sem religião e identidades religiosas: notas para uma tipologia. **Interseções**, v.10 (1), p.31-46, 2008.

FRESTON, Paul. The Future of Pentecostalism in Brazil: The limits to growth. *In: Hefner, R.W. (org.). **Global Pentecostalism in the 21st Century**. Indiana: Indiana University Press, 2013.*

Afiliação religiosa e desenvolvimento econômico no Brasil: fatores associados à constituição de uma mentalidade progressista entre católicos e evangélicos pentecostais

FRESTON, Paul. The Many Faces of Evangelical Politics in Latin America. *In*: Freston, Paul (org.). **Evangelical Christianity and Democracy in Latin America**. Nova York: Oxford University Press, 2008. p.3-36.

FUKUYAMA, Francis Trust. **The social virtues and the creation of prosperity**. Nova York: Free Press, 1996.

GARELLI, Franco. **Forza della religione e debolezza della fede**. Bologna: Il Mulino, 1996.

GIUMBELLI, Emerson. A vontade do saber: Terminologias e Classificações sobre o Protestantismo Brasileiro. **Religião & Sociedade**, v.21 (1), p.87-109, 2001.

GRACINO Júnior, Paulo. **A Demanda Por Deuses**. Globalização, fluxos religiosos e culturas locais nos dois lados do Atlântico. Rio de Janeiro: Ed. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

GRACINO Júnior, Paulo. Surtos de aconselhamento e soluções biográficas: A Igreja Universal e a nova face do fenômeno religioso na sociedade contemporânea. **ANTHROPOLÓGICAS**, v.19(1), p.43-66, 2008.

GRONDONA, Mariano. A Cultural Typology of Economic Development. *In*: Harrison, L.E.; HUNTINGTON, S.P. (org.). **Culture Matters**. How values shape human progress. Nova York: Basic Books, 2000. p.44-55.

HARRISON, Lawrence E. **The Central Liberal Truth**. How Politics Can Change and Save It from Itself. Oxford: Oxford University Press, 2006.

Harrison, Lawrence; Kagan, Jerome. (org.), **Developing Cultures**. Essays on Cultural Change, New York – London: Routledge, 2006.

HARRISON, Lawrence E. Cultural Capital Defined. **Social Contract Journal Issues**. Volume 25, Number 3 (Spring 2015).

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Le Pèlerin et le Converti**. La religion en mouvement. Paris: Flammarion, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

INGLEHART, Ronald. **Modernization and Postmodernization**. Cultural, Economic, and Political Change in 43 Societies. Princeton (NJ): Princeton University Press, 1997.

INGLEHART, Ronald; NORRIS, Pippa. **Sacred and Secular**. Religion and Politics Worldwide. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernization, Cultural Change, and Development**. The Human Development Sequence. New York: Cambridge University Press, 2010.

KRAMER, Eric W. **Possessing Faith**. Commodification, Religious Subjectivity, and collectivity in a Brazilian neo-pentecostal church. Tese de doutorado, University of Chicago, Chicago, 2001.

LANDES, David. **The Wealth and Poverty of Nations: Why some are so Rich and some so Poor**. London: W. W. Norton & Company, 1998.

MACHADO, Maria D.C.; MARIZ, Cecília L. Mulheres e Práticas Religiosas: um estudo comparativo das CEBs, Comunidades Carismáticas e Pentecostais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.34, p.71-87, 1997.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014.

MARIANO, Ricardo. O reino de prosperidade da Igreja Universal. *In*: Dozon, J. P.; Corten, A.; Oro, A. P. (Org.). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003. p.237-258.

MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos, CEBRAP**, v.44, p.24-44, 1996.

MARIANO, Ricardo; MOREIRA, Alberto da S. Expansão, Diversificação e Transformação do Pentecostalismo no Brasil. *In*: Moreira, A.S.; Trombetta, P.L. (org.). **O Pentecostalismo Globalizado**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2015. p.57-69.

MARINI, Matteo B. **Le chiavi della prosperità: gli atteggiamenti mentali che generano sviluppo**. Milano: Editore Bocconi, 2019.

MARINI, Matteo B. Le condizioni socioculturali dello sviluppo: un confronto internazionale. *In*: Marini, Matteo B. (org.). **Le politiche di coesione territoriale**. Un confronto tra Italia e Stati Uniti d'America. Soveria Mannelli (CZ): Rubbettino Editore, 2017. p.39-64.

MARINI, Matteo B. The tradition of modernity. **The Journal of Socio-Economics**, v.47, p.205-217, 2013.

MARINI, Matteo B. Cultural Evolution and Economic Growth: a Theoretical Hypothesis with some empirical evidence. **The Journal of Socio-Economics**, v.33, p.765-784, 2004.

MARIZ, Cecília L. **Coping with poverty, Pentecostals and Christian Base Communities in Brazil**. Filadélfia: Temple University Press, 1994.

MARTIN, David. **Pentecostalism: The world their parish**. Malden; Oxford: Blakwell, 2002.

Afiliação religiosa e desenvolvimento econômico no Brasil: fatores associados à constituição de uma mentalidade progressista entre católicos e evangélicos pentecostais

MARTIN, David. **Forbidden Revolutions**. Pentecostalism in Latin America, Catholicism in Eastern Europe. London: SPCK, 1996.

MARTIN, David. **Tongues of Fire**. The Explosion of Protestantism in Latin America. Oxford: Blackwell, 1990.

McCLELLAND, David. C. **The Achieving Society**. Princeton, N.J., Van Nostrand, 1961.

MESQUITA, Wania A. B. Um Pé no Reino e Outro no Mundo: consumo e lazer entre pentecostais. **Horizontes Antrópológicos**, v.28(13), p.117-144, 2007.

MILLER, Donald E.; YAMAMORI, Tetsunao. **Global Pentecostalism**. The new face of Christian Social Engagement. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 2007.

NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religião no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006, p.135-60.

NOVAK, Michael. **The Catholic Ethic and the Spirit of Capitalism**. New York: Free Press, 2015.

NOVAK, Michael. **The Spirit of Democratic Capitalism**. Lanham, Maryland: Madison Books, 1991.

ORO, Ari P. Religião e política no Brasil. **Cahiers des Amériques Latines**, v.48-49, p.205-222, 2005.

ORO, Ari P.; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica e Pentecostalismo Evangélico: convergências e divergências. **Debates do NER** (Porto Alegre), v.17(30), p.219-245, 2016.

PACE, Enzo. Crescete e multiplicatevi. Dall'organicismo alla pluralità di modelli nel cattolicesimo contemporaneo. *Concilium*, 3, Brescia: Editrice Queriniana, 2003.

PDSO. Pesquisa Dimensões Sociais da Desigualdade. 2016. Disponível em: <http://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/noticia/base-de-dados-pesquisa-dimensoes-sociais-da-desigualdade-pdsd>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PEW Research Center. Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals. The Pew Forum on Religion and Public Life. 2006. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2006/10/05/spirit-and-power/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

POMMERENING, Claiton I. Pentecostalismo líquido: fluidez teológica entre os pentecostalismos. **Azusa - Revista de Estudos Pentecostais**, v.4 (1), p.7-22, 2013.

RODRIGUES, Denise S. Os sem religião nos censos brasileiros: sinal de uma crise do pertencimento institucional. **Horizonte**, v.10(28), p.1130-1153, 2012.

SIEPIERSKI, Paulo D. Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil. **Estudos Teológicos**, v.37 (1), p.47-61, 1997.

TEIXEIRA DA SILVA, Luís Gustavo. Religião e política no Brasil. Latinoamérica. **Revista de Estudios Latinoamericanos**, núm. 64, 2017, p.223-256. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/640/64052713009.pdf>. Acesso em 18 ago. 2021.

SMILDE, David. **Razão para crer**. Agência cultural no movimento evangélico latino-americano. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA de, Jessé. **Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

VALÉRIO, Samuel P. Igrejas Evangélicas Pentecostais Clássicas e Novos Pentecostalismos: Reconfiguração do tradicional e novos modelos. **Âncora: Revista digital de estudos em religião**, XI (12), 2017. Disponível em: http://www.revistaancora.com.br/revista_11/03%20-%20Val%C3%A9rio.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

WEBER, Max. **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism**. London: Routledge, 2001.

Apêndice A – Tabela 11 – composição dos grupos religiosos por religião da lista do IBGE (censo 2010)

Religiões Católicas	Pentecostalismo Clássico	Neopentecostalismo	Sem Afiliação Religiosa
Católica Apostólica Romana	Evangélica Metodista Wesleyana	Igreja Universal do Reino de Deus	Sem religião
Católica Carismática; Católica Pentecostal	Convenção Batista Nacional	Outras evangélicas de origem neopentecostal universal do reino de Deus	Agnóstico
Católica Armênia; Católica Ucrâniana;	Batista Pentecostal		Ateu
Outras católicas	Batista Renovada	Outras evangélicas de origem pentecostal comunidade cristã	
Declaração múltipla de religiosidade católica; Outras religiosidades	Igreja Evangélica Adventista da Promessa	Igreja Evangélica Comunidade Evangélica	
Declaração múltipla de religiosidade católica; Espirita	Exército da Salvação		
Declaração múltipla de religiosidade católica; Espirita	Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Outras evangélicas de origem pentecostal comunidade evangélica	
Declaração múltipla de religiosidade católica; Umbanda	Igreja Assembleia de Deus Madureira	Igreja Internacional da Graça de Deus	
Declaração múltipla de religiosidade católica; Candomblé	Igreja Assembleia de Deus Todos os Santos	Igreja Apostólica Renascer em Cristo	
Declaração múltipla de religiosidade católica; Kardecista	Outras evangélicas de origem pentecostal assembleia de Deus	Igreja Evangélica Reviver em Cristo	
	Igreja Congregação Cristã do Brasil	Igreja Mundial do Poder de Deus	
	Outras evangélicas de origem pentecostal congregação cristã do Brasil	Igreja Evangélica Cadeia da Prece	
	Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo	Outras evangélicas de origem pentecostal cadeia da prece	

Religiões Católicas	Pentecostalismo Clássico	Neopentecostalismo	Sem Afiliação Religiosa
	<p>Outras evangélicas de origem pentecostal o Brasil para Cristo</p> <p>Igreja Evangelho Quadrangular</p> <p>Outras evangélicas de origem pentecostal evangelho quadrangular</p> <p>Igreja Evangélica Casa da Bênção</p> <p>Outras evangélicas de origem pentecostal casa da bênção</p> <p>Igreja Evangélica Casa de Oração</p> <p>Outras evangélicas de origem pentecostal casa de oração</p> <p>Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor</p> <p>Outras evangélicas de origem pentecostal Deus é amor</p> <p>Igreja Evangélica Pentecostal Maranata</p> <p>Outras evangélicas de origem neopentecostal maranata</p> <p>Outras evangélicas renovadas não determinadas</p>		

Afiliação religiosa e desenvolvimento econômico no Brasil: fatores associados à constituição de uma mentalidade progressista entre católicos e evangélicos pentecostais

Religiões Católicas	Pentecostalismo Clássico	Neopentecostalismo	Sem Afiliação Religiosa
	Igreja de Origem Pentecostal Nova Vida Outras evangélicas de origem pentecostal nova vida Outras Igrejas Evangélicas Pentecostais Igreja Universal dos Filhos de Deus Igreja Pentecostal Avivamento Bíblico Outras evangélicas de origem pentecostal avivamento bíblico Igreja do Nazareno Outras evangélicas de origem pentecostal igreja do Nazareno		

Apêndice B – tabela 12 – composição da amostra por filiação religiosa e grupo religioso

Católicos romanos <i>praticantes</i>		Evangélico-Pentecostais		Sem filiação religiosa
		Clássicos	Neopentecostais	
Carismáticos	Não Carismáticos	Assembleias de Deus [n=85]	Igreja Universal do Reino de Deus [n=20]	Sem religião/ Ateus/ Agnósticos/ Religiosos sem religião definida
		Igreja Maranata [n=15]	Igreja Internacional da Graça de Deus [n=39]	
		Igreja Nova Vida [n=20]	Projeto Nova Vida [n=18]	
		Restauração e Vida [n=20]	Igreja da Conquista [n=20]	
			Igreja Nova [n=20]	
n=100	n=100	n=114	n=117	n= 119

Submetido em: 06/08/2021

Aprovado em: 08/08/2021

Publicado em: 10/09/2021